

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental

“Parque Eólico de Cabeço do Sol”

IA Instituto do Ambiente
Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

Outubro de 2002

EQUIPA DE TRABALHO

Elaboração:

- *Rita Cardoso*

Secretariado

- *Paulo Santos*
- *Teresa Rosado*

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA**
- 3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA**
- 4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO**
- 5. FORMAS DE ESCLARECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS INTERESSADOS**
- 6. ANÁLISE DOS PARECERES RECEBIDOS**
- 7. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA CONSULTA PÚBLICA**

ANEXO I – Lista de Entidades convidadas a participar na Consulta Pública

– Lista de registo das presenças nas reuniões com as Autarquias

ANEXO II – Pareceres recebidos

RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA DO “PARQUE EÓLICO CABEÇO DO SOL”

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do preceituado no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, procedeu-se à Consulta Pública do “Parque Eólico de Cabeço do Sol”.

2. PERÍODO DE CONSULTA

Considerando que o Projecto se integra na lista do anexo II do Decreto-Lei n.º69/2000, de 3 de Maio, a Consulta Pública decorreu durante 25 dias úteis, tendo o seu início no dia 9 de Setembro de 2002 e o seu final no dia 11 de Outubro de 2002.

3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Instituto do Ambiente
- Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Centro
- Câmara Municipal de Porto de Mós

O Resumo Não Técnico esteve disponível para consulta na Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra.

4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A divulgação desta consulta foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncio na Câmara Municipal e Junta de Freguesia acima referidas;

- Publicação de anúncio, envio de RNT e de nota de imprensa para os seguintes jornais:

- Jornal Correio da Manhã (nível nacional)
- Jornal O Portomosense (nível regional)

- Envio de nota de imprensa e RNT para os seguintes jornais e revista:

- Jornal Forum Ambiente
- Jornal Público
- Jornal O Independente
- Jornal O Expresso
- Jornal A Capital
- Jornal Diário de Notícias
- Revista AreaDados
- Agência LUSA

- Envio de nota de imprensa e RNT para as seguintes **rádios**:

- Rádio D. Fuas
- Rádio Renascença
- Antena 1
- TSF

- Envio de ofício circular e RNT às entidades constantes no Anexo I.

- Como meio auxiliar de divulgação, foi disponibilizada na “homepage” do Instituto do Ambiente informação genérica acerca da Consulta Pública, bem como o Resumo Não Técnico.

5. FORMAS DE ESCLARECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS INTERESSADOS

No âmbito da Consulta Pública, o Instituto do Ambiente, tendo como objectivos promover um maior envolvimento das autarquias directamente interessadas no projecto e prestar esclarecimentos, relativamente ao processo de AIA, ao projecto e respectivos impactes ambientais, realizou, no dia 1 de Outubro, uma reunião de trabalho na Câmara Municipal afectada pelo projecto – Porto de Mós - com a participação do respectivo autarca, bem como do autarca da freguesia de Alqueidão da Serra.

A lista de registo das presenças na reunião com a Autarquia encontra-se no Anexo I do presente Relatório.

Na reunião de trabalho estiveram presentes representantes do Instituto do Ambiente (DPP ex-IPAMB), entidade promotora da Consulta Pública, e do proponente, Parque Eólico de Chão Falcão, Lda, que se fizeram acompanhar por responsáveis pelo projecto e pela elaboração do Estudo de Impacte Ambiental, tendo sido prestados os esclarecimentos às questões apresentadas pelos interessados.

A representante do Instituto do Ambiente alertou na reunião acima referida, para a necessidade de serem apresentados pareceres escritos, por constituir essa a única forma de serem tidos em consideração no Relatório da Consulta Pública.

6. ANÁLISE DOS PARECERES RECEBIDOS

No período da Consulta Pública foram recebidos 4 pareceres, com a seguinte proveniência:

- Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra
- OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
- QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza / Núcleo Regional do Ribatejo e Extremadura
- Particular

A **Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra** manifesta-se a favor da instalação do Parque Eólico de Chão Falcão por trazer benefícios para a freguesia e concelho.

No entanto, solicita que o traçado da Linha de Alta Tensão seja afastada da área urbana e da área proposta para área urbana em sede de revisão de PDM, de forma a não desvirtuar o projecto.

A **OIKOS** inicia o parecer referindo que a produção de energia eólica apresenta muitas vantagens comparativamente às formas tradicionais. No entanto, chama a atenção para as desvantagens, nomeadamente para os impactes visuais, o ruído causado pelos aerogeradores e os riscos para a avifauna (sobretudo se o parque se encontrar localizado numa rota de migração).

Considera que os impactes poderão ser fortemente minimizados se forem adoptadas as seguintes medidas:

- efectuar um levantamento suportado por dados de campo ao nível da flora e fauna, antes da instalação do Parque Eólico, de forma a servir de base comparativa para os estudos de monitorização previstos;
- deslocar a subestação mais para Sul, assim como o traçado inicial da ligação à rede eléctrica. Propõe que este traçado desça a encosta da escarpa de falha do Alqueidão, pelo vale a Norte da estrada romana, onde já existe uma linha de média tensão;
- garantir que a abertura do caminho na cumeada dos Picareiros nunca possa vir a constituir-se numa acessibilidade para a pedreira que se encontra nas proximidades. Caso essa situação de compromisso não possa ser garantida, propõe a não construção do parque nesse local, compensando com uma maior concentração de aerogeradores nos outros parques previstos.

No parecer são, ainda, apresentados comentários não só ao projecto, mas também ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

No que se refere ao EIA, são salientadas lacunas ao nível da descrição da situação da referência, da avaliação dos impactes ambientais nas vertentes Fauna e Flora e na

metodologia utilizada, tal como se pode analisar com detalhe no parecer em anexo ao presente Relatório.

Refere, ainda, que não é feito qualquer levantamento cartográfico nem prospecção das cavidades na área de estudo, estando o parque eólico localizado numa zona cársica.

A **QUERCUS** inicia o parecer referindo que o aproveitamento da energia eólica conduz à diminuição do consumo de energia fóssil. No entanto, chama a atenção para os impactes ambientais negativos e muitas vezes irreversíveis que pode provocar, para além do impacte visual permanente.

Como tal, sugere as seguintes medidas:

- acompanhamento e fiscalização no terreno, pelos organismos competentes, do cumprimento das medidas previstas no EIA, principalmente na fase de construção/obra e na fase de desactivação;
- condicionamento do acesso, à área do parque eólico, só a pessoas directamente relacionadas com a manutenção do equipamentos;
- elaboração de estudos mais pormenorizados sobre a possível existência de corredores migratórios de aves;
- a fase de construção não deve coincidir com a época de nidificação das aves;
- cuidado com a abertura de novos caminhos, devendo esta acção cingir-se ao indispensável, a fim de evitar a destruição desnecessária da vegetação;
- integração do edifício de comando e da subestação na paisagem envolvente, pelo que deverá ser incluído no caderno de encargos, um projecto da arquitectura destes edifícios.

Chama, ainda, a atenção para a cartografia que acompanha o RNT, não incluir o concelho da Batalha, que fica dentro da área circular de influência do parque eólico.

O **cidadão**, habitante de Alqueidão da Serra, apresenta a seguinte sugestão relativa à recomendação R3 do RNT:

- Recomenda a adopção de medidas de compensação com o desenvolvimento de projectos de dinamização relacionado com o aproveitamento eólico e seus valores naturais:
 - a) Criação de Centro de Interpretação, com o vento como tema central;
 - b) Recuperação do moinho existente na zona do parque eólico, cuja presença na paisagem, para além do seu valor paisagístico e cultural, constituem importante testemunho de actividades agrícolas tradicionais da região;
 - c) Envolver o moinho existente na zona do parque eólico num percurso pedonal, no qual seriam criados miradouros com painéis de interpretação.

5. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA CONSULTA PÚBLICA

No período da Consulta Pública foram recebidos quatro pareceres, com a seguinte proveniência:

- **Administração Local** – Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra
- **ONGA** – OIKOS; QUERCUS
- **Particular** - 1

Da análise efectuada dos quatro pareceres recebidos constata-se não haver oposição relativamente ao projecto em avaliação. No entanto é solicitado o cumprimento de uma série de medidas de minimização, tais como:

- efectuar um levantamento suportado por dados de campo ao nível da flora e fauna, antes da instalação do Parque Eólico, de forma a servir de base comparativa para os estudos de monitorização previstos;
- a fase de construção não deve coincidir com a época de nidificação das aves;
- ter atenção à abertura de novos caminhos, devendo esta acção cingir-se ao indispensável, a fim de evitar a destruição desnecessária da vegetação;
- deslocar a subestação mais para Sul, assim como o traçado inicial da ligação à rede eléctrica, propondo que esse traçado desça a encosta da escarpa de falha do Alqueidão, pelo vale a Norte da estrada romana, onde já existe uma linha de média tensão;
- afastar o traçado da Linha de Alta Tensão da área urbana e da área proposta para área urbana em sede de revisão de PDM;
- garantir que a abertura do caminho na cumeada dos Picareiros nunca possa vir a constituir-se numa acessibilidade para a pedreira que se encontra nas proximidades. Caso essa situação de compromisso não possa ser garantida, foi proposta a não realização do parque nesse local, compensando com uma maior concentração de aerogeradores nos outros parques previstos;
- acompanhar e fiscalizar no terreno, o cumprimento das medidas previstas no EIA, principalmente na fase de construção/obra e na fase de desactivação;
- condicionar o acesso, à área do parque eólico, só a pessoas directamente relacionadas com a manutenção dos equipamentos;
- integração do edifício de comando e da subestação na paisagem envolvente. Como tal, deverá ser incluído no caderno de encargos, um projecto da arquitectura destes edifícios.

O cidadão apresenta a seguinte recomendação:

- A adopção de medidas de compensação com o desenvolvimento de projectos de dinamização relacionado com o aproveitamento eólico e seus valores naturais:
 - a) Criação de Centro de Interpretação, com o vento como tema central;
 - b) Recuperação do moinho existente na zona do parque eólico, cuja presença na paisagem, para além do seu valor paisagístico e

cultural, constituem importante testemunho de actividades agrícolas tradicionais da região;

- c) Criação de um percurso pedonal a envolver o moinho existente na zona do parque eólico, no qual seriam criados miradouros com painéis de interpretação.

Os pareceres recebidos constam no anexo II do presente Relatório, para o qual se remete para uma análise mais detalhada.

**RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA DO "PARQUE EÓLICO DE
CABEÇO DO SOL"**

Instituto do Ambiente

Rita Neia Cardoso

Outubro de 2002

**RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA DO “PARQUE EÓLICO DE
CABEÇO DO SOL”**

ANEXO I

**LISTA DE ENTIDADES CONVIDADAS A PARTICIPAR NA CONSULTA PÚBLICA DO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
- Parque Eólico de Cabeço do Sol -**

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Liga para a Protecção da Natureza - LPN	Estrada do Calhariz de Benfica, 187	1500 LISBOA
Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente - GEOTA	Travessa Moinho de Vento, 17-c/v Dtª	1200 LISBOA
Secretariado Nacional da Associação Nacional de Conservação da Natureza - QUERCUS	Apartado 4333	1508 LISBOA CODEX
Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional - CGTP IN	Rua Victor Cordon, 1 - 3.º	1200 LISBOA
União Geral de Trabalhadores - UGT	Rua de Buenos Aires, 11	1200 LISBOA
Ordem dos Engenheiros	Av.ª António Augusto de Aguiar, 3 - B	1050 LISBOA
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente - CPADA	Rua Ferreira Lapa, 25 - R/c	1150-155 LISBOA
Frente Ecológica Portuguesa - FEP	Rua Nova da Trindade, 1 - 4.º Frente	1200 LISBOA
Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens - FAPAS	Rua Alexandre Herculano, 371 - 4.º Dto.	4000 PORTO
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA	Av.ª Afonso Costa, 3	1949-002 LISBOA
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - SPEA	Rua da Vitória, 53 - 3.º Esq.	1100 LISBOA
Associação Portuguesa de Antropologia - APA	Museu de Etnologia Av.ª Ilha da Madeira	1300 LISBOA
Associação Portuguesa de Geólogos - APG	Apartado 2109	1103 LISBOA CODEX
Associação Portuguesa de Sociologia - APS	Av.ª das Forças Armadas Edif. ISCTE - Ala Sul	1600 LISBOA
Associação dos Arqueólogos Portugueses - AAP	Largo do Carmo	1200 LISBOA
Associação Portuguesa de Recursos Hídricos - APRH	Av.ª do Brasil, 101	1799 LISBOA CODEX
Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas - APAP	Rua de "O Século", 79 - R/c Esq.	1200 LISBOA
Associação Portuguesa dos Engenheiros do	Av.ª Infante Santo, 32 - 3.º A	1350 LISBOA

**LISTA DE ENTIDADES CONVIDADAS A PARTICIPAR NA CONSULTA PÚBLICA DO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
- Parque Eólico de Cabeço do Sol -**

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Ambiente - APEA		1900 LISBOA
Ordem dos Biólogos	Rua José Ricardo, 11-2º E	1000-146 LISBOA
Associação Nacional de Municípios Portugueses	Av. Elias Garcia, 7 - 1º	1000-046 LISBOA
Associação Nacional de Freguesias	Rua António Pereira Carrilho, 5 - 3.º	2825 MONTE DA CAPARICA
Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente	FCT/UNL - Quinta da Torre	1600 LISBOA
Centro de Estudos Geográficos / UL	Faculdade de Letras Alameda da Universidade	1000 LISBOA
Instituto Superior Técnico - IST	Av.ª Rovisco Pais	1600 LISBOA
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - ISCTE	Av.ª das Forças Armadas - Edif. ISCTE	1700 LISBOA
Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC	Av.ª do Brasil, 101	1600 LISBOA
Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial - INETI	Av.ª Lameiras - Estrada Paço do Lumiar	3800 AVEIRO
Departamento de Ambiente e Ordenamento	Universidade de Aveiro	3800 AVEIRO
Associação Portuguesa dos Amigos da Terra	Rua de Águeda, 53 - 1.º Esq.	1294 LISBOA CODEX
Sociedade Portuguesa de Ecologia - SPECO	Museu Laboratório e Jardim Botânico Rua da Escola Politécnica	1050 LISBOA
Observatório do Ambiente	Rua Ferreira Lapa, 25 - R/c	1800 LISBOA
Federação Portuguesa de Voo Livre	Av.ª Cidade Lourenço Marques, Pt A - Modulo 2	2480 PORTO DE MÓS
Vertigem - Associação para a Promoção do Património	Portela de Vale de Espinho - Arrimal	2461-997 ALCOBAÇA
Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaca - ADEPA	Apartado 200	2401-901 LEIRIA
OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria	Av.ª Cidade Maringá - Centro Associativo Municipal Sala 9 - Apartado 2840	2480 PORTO DE MÓS
Casa do Povo de Porto de Mós		2400 LEIRIA
ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura	Edif. da Câmara Municipal de Leiria	

**LISTA DE ENTIDADES CONVIDADAS A PARTICIPAR NA CONSULTA PÚBLICA DO
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
- Parque Eólico de Cabeço do Sol -**

NOME	MORADA	LOCALIDADE
ADSAICA / CRSAC - Associação de Desenvolvimento das Serras de Aires e Candeeiros / Centro Rural das Serras de Aire e Candeeiros	Rua Vale do Bispo - Edif. da Junta de Freguesia	2480 ALVADOS



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Instituto do Ambiente

CONSULTA PÚBLICA

AValiação de IMPACTE AMBIENTAL DOS PROJECTOS

"PARQUE EÓLICO DE CHÃO FALCÃO" E "PARQUE EÓLICO CABEÇO DE SOL"

Câmara Municipal de Porto de Mós

1 de Outubro de 2002 - 11h 00m

NOME	ENTIDADE/ORGANISMO	FUNÇÕES	CONTACTO
João Pereira	C. A. P. M. e A. I.	Presidente	244/499600
João Pedro Cabral	ENERSIS	Técnica sup	214254050
João Manuel Fernandes	PNSAC	Técnica sup	243 999480
M ^{te} JÚLIA MIRA	PNSAC	Técnica sup	243 999480
Jose M. Gus	LPN	Presidente	
[Signature]	C. M. P. M.	Chefe de Divisão	244/499620
Rui F. C. Martins	J. F. Albuquerque de Sousa	secretário	244/491940
Fernando Sacramento	J. F. Albuquerque de Sousa	Presidente	244/199540
[Signature]	Arqueólogos (EIA)	Arqueólogo	8 6 6 36/055
[Signature]	DRAOTCENTRO	Eng ^o sup	239-888233
Joaquim Fernandes	DRAOTCENTRO	Técnica sup. (Geologia)	934666911
Ana Sofia Alexandre	ICN		213523317
António Barcelos	ICN	Téc. Sub	213523317
[Signature]	PARCER	Director	243999480
António Sed. G. A.	Enersi	Administrador	214254050
Rita Cardoso	JA	Téc. sup.	214728200

**RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA DO “PARQUE EÓLICO DE
CABEÇO DO SOL”**

ANEXO II

1ª ENTR. 116940 2002 10 14



**JUNTA DE FREGUESIA
DE
ALQUEIDÃO DA SERRA**

Rua de Nossa Senhora da Tojeirinha, 3
2480-013 ALQUEIDÃO DA SERRA

DPP
R
2002.10.11

Ex.mo Sr.
Presidente do Instituto do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9^A -
Apartado 7585 Alfragide
2721-865 Amadora

Instituto do Ambiente	
SECRETARIA	SECRETARIA
PRESIDENCIA	PRESIDENCIA
EX. DIR.	EX. IPAMB.
DAA	CDI
DEN	DAADA
DRQ	DAT
GAA	DPA
GAJ	DMTE
LAB	DPP
NUTEN	DSFA
RCP	DSPC
SAL	G. JUR.
SEP	RAF
SIA	

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

DATA

134/02

11/10/02

ASSUNTO:

Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental – Parque Eólico do Cabeço do Sol

Junto remetemos a Ficha de Participação relativa à consulta pública de Avaliação de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Cabeço do sol.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Junta de Freguesia

Francisco S. S. S. S.

D.º Alameda
Alameda
15.10.02



CONSULTA PÚBLICA

AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

“Parque Eólico de Cabeço do Sol”

Ficha de Participação

1. IDENTIFICAÇÃO

Entidade: ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALQUEIDÃO DA SERRA
Nome:
Morada: RUA NOSSA SENHORA DA TOJEIRINHA, N.º 3
Localidade: ALQUEIDÃO DA SERRA Código Postal: 2480-013
Telef.: 244-491940 Fax: 244-491940

2. TOMADA DE POSIÇÃO

MUITO FAVORÁVEL

3. COMENTÁRIOS

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA ANALISOU O ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - NÃO TÉCNICO, RELATIVO AO “PARQUE EÓLICO DE CABEÇO DO SOL” E MANIFESTOU-SE TOTALMENTE A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO PELOS BENEFÍCIOS RELEVANTES PARA A FREGUESIA E PARA O CONCELHO, NO ENTANTO, SOLICITOU QUE O TRAPADO DA LÍNHA DE ALTA TENSÃO SEJA AFASTADO DA ÁREA URBANA E DA ÁREA PROPOSTA PARA ÁREA URBANA EM SEDE DE REVISÃO DE PDM POR FORMA A NÃO DESVIRTUAR O PROJECTO.

Nº de Folhas Anexas:

Data: 2002/09/28

Assinatura: *Felipe Matos*

Nota: Só se aceitam sugestões/reclamações que se relacionem com o projecto em avaliação.
Esta Ficha deverá ser remetida directamente ao Instituto do Ambiente até ao próximo dia 11 de Outubro



**Estudo de Impacte Ambiental
dos Parques eólicos do Chão do Falcão
e do Cabeço do Sol**

Parecer conjunto, no âmbito da discussão pública

DA **Oikos**

Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

E

GEOTA

Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente

10 de Outubro de 2002

Introdução

A OIKOS – Leiria - Ambiente e Património e o GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente são Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) que desde a sua formação têm vindo a preocupar-se com a temática ambiental de forma integrada e sistémica.

As actividades ligadas à produção e ao consumo de energia geram benefícios para a nossa sociedade mas também custos. O consumo, a produção, incluída a partir de fontes renováveis, e as actividades de transporte e distribuição de energia acarretam significativos impactes ambientais. Estas actividades são responsáveis por graves impactes num conjunto de receptores, entre os quais os organismos humanos e animais, os ecossistemas naturais e o ambiente construído. Como causas para esses impactes contam-se a emissão de poluentes atmosféricos com a queima generalizada de combustíveis fósseis, a libertação de substâncias radioactivas e a destituição de valores patrimoniais.

A produção de energia eólica tem-se desenvolvido um pouco por todo o mundo e Portugal não é excepção. Esta forma de energia apresenta vantagens comparativamente às formas tradicionais na medida em que é utilizada uma energia renovável que não acarreta a libertação de poluentes atmosféricos e a maioria dos materiais que compõem um aerogerador são recicláveis, pelo que a sua desactivação não apresenta problemas relevantes. No entanto é preciso não esquecer as desvantagens associadas a um projecto deste tipo designadamente aos impactos visuais e o ruído causado pelos aerogeradores, bem como os riscos potenciais para a avifauna (sobretudo se o parque estiver localizado numa rota de migração).

O principal objectivo da política energética portuguesa deverá ser a promoção da eficiência energética. Como objectivos secundários, podem assumir-se a promoção de formas de energia renováveis e a promoção da produção descentralizada. Deverá, igualmente, ter em consideração as obrigações internacionais assumidas por Portugal, nomeadamente o Protocolo de Quioto

O presente documento constitui um contributo das associações signatárias para a discussão pública dos Parques eólicos do Chão do Falcão e do Cabeço do Sol.

Apreciação do EIA

1. Considera-se que a área de estudo, para alguns descritores, como a fauna, é demasiado reduzida para uma correcta avaliação dos impactos.
2. O estudo carece da apresentação de uma situação de referência de base relativa à flora e à fauna. A informação é deficiente, evidenciando muita falta de trabalho de campo, sendo suportada basicamente em bibliografia.
3. Não é apresentada nenhuma metodologia que avalie os aspectos faunísticos e florísticos, tanto na vertente quantitativa, como qualitativa. O plano sugere, para as fases de monitorização, recolha de informação específica que deveria ser objecto de estudo, não nessa fase, mas numa situação inicial.
4. Contrariando a metodologia proposta, não é estabelecida nenhuma correlação entre os habitats e a fauna.
5. Não são conhecidos os períodos do ano a que se reporta a recolha da informação no terreno, o que pode conduzir a interpretações erradas e a tomadas de decisão mal sustentadas.

6. São referenciadas espécies de flora e fauna que ocorrem dentro da área de estudo com relevância em termos de Conservação, às quais não é depois dada a devida importância na avaliação dos impactos, como sucede com o caso concreto das orquídeas, aves de rapina e quirópteros.
7. O estudo da avifauna e dos morcegos incide praticamente nos aspectos da colisão com os aerogeradores, descurando-se as questões do efeito de vazio, principalmente nos aspectos referentes ao abandono de espécies com estatutos elevados de protecção.
8. Pretendendo-se a localização do Parque Eólico numa zona cársica, e pela importância de que esta se reveste em termos de Conservação, não é feito qualquer levantamento cartográfico, nem prospecção das cavidades na área de estudo.
9. O estudo de impacte ambiental não avalia, para a fauna, os impactos cumulativos resultantes da instalação de novos parques eólicos.
10. Não são apresentados no estudo quaisquer avaliações dos impactos resultantes do efeito de atracção que os Parques Eólicos criam na região, originando um maior volume de tráfego automóvel e de pessoas nestes locais.
11. A ligação à rede de distribuição eléctrica carece da apresentação de várias alternativas. A situação proposta tem impactos muito significativos na flora, fauna e paisagem, pelo que não é de considerar sem estudos alternativos.
12. O edifício, e a área de estaleiro propostos, estão projectados para serem implantados numa área de grande declive, sem acessos e que, vistos da área agrícola do Chão Falcão, se traduzirão num grande impacto visual, tanto mais que não é sequer previsto o seu enquadramento no meio em que se insere através do revestimento com materiais locais, como a pedra.
13. A abertura do caminho na cumeada dos Picareiros trará grandes impactos a todos os níveis caso este se venha a constituir como uma acessibilidade para a pedreira que se encontra na proximidade do último aerogerador.

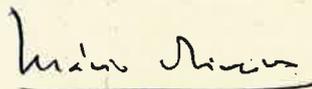
CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Apesar de o estudo carecer de informação de base, não respondendo claramente aos impactos resultantes da instalação do Parque Eólico, no que concerne à flora e à fauna, os referidos impactos poderão ser fortemente minimizados se forem adoptadas as medidas previstas no próprio estudo, salvaguardando os seguintes pontos:
 2. Existe a necessidade absoluta de se efectuar um levantamento suportado por dados de campo ao nível da flora e fauna, antes da instalação do Parque Eólico, de forma a servir de base comparativa para os estudos de monitorização previstos, sob pena de não virem a ser produzidos resultados credíveis.
 3. É necessário deslocar a localização da subestação mais para Sul, assim como o traçado inicial da ligação à rede eléctrica. Propõe-se que este traçado desça a encosta da escarpa de falha do Alqueidão, pelo vale a Norte da estrada romana, onde aliás já existe instalada uma linha de média tensão. A inserção dessa linha segundo o alinhamento desse vale, no traçado proposto pelo EIA, encontra uma solução que minimiza fortemente os impactos no carvalhal e da descida da vertente.
- 

4. A alteração da ligação da linha à subestação de S. Jorge (9 km) em detrimento da do Perulhal (5,43 km) carece de justificação técnica por parte da EDP, devendo-se defender o percurso mais curto, embora com a solução do traçado proposto para S. Jorge (com os devidos ajustes já enumerados).
5. Deverá garantir-se que a abertura do caminho na cumeada dos Picareiros nunca possa vir a constituir-se numa acessibilidade para a pedreira que se encontra na proximidade. Caso essa situação de compromisso não possa ser garantida, deve-se propor a eliminação do parque nesse local, por compensação com uma maior concentração de aerogeradores nos outros parque previstos.
6. Tem sido dado um incentivo significativo a energias renováveis de grande escala (ex. eólica) face ao incentivo dado à produção descentralizada, como a energia solar.
Em termos de gestão da procura, muito pouco tem sido feito, sendo bastante mais visível o apelo ao consumo. A gestão da procura, para além de reduzir necessidades, é a forma mais económica de resolver o problema, ou seja, é menos oneroso investir em gestão da procura do que na construção de novos equipamentos de transformação e consumo de energia. Contudo, o desenvolvimento de esquemas de gestão da procura não é simples, uma vez que envolve muitos agentes e mudanças comportamentais e os resultados são apenas visíveis no médio prazo. Assim, é essencial que haja incentivos financeiros e técnicos para este tipo de políticas.

Em nome da Oikos e do GEOTA,

O Presidente da Direcção da Oikos


Mário Oliveira



CONCENTR. 116939 '02 10 14

Ao:
Instituto do Ambiente
A/c. Dra. Rita Cardoso
Alfragide

DPP
2002. 10. 15
09/10/02

V/Ref.

N/Ref. Qre / 562 / 02

*Dra. Rita Cardoso
11-10-02*

Assunto: Consulta Pública de Parques Eólicos

No âmbito da Consulta Pública do processo de avaliação de Impacte Ambiental dos Parques Eólicos de Cabeço do Sol e de Chão Falcão, em anexo enviamos os pareceres deste núcleo regional.

Com os melhores cumprimentos,



IA Instituto do Ambiente					
PRES	<input type="checkbox"/>	V. PRES 1	<input type="checkbox"/>	V. PRES 2	<input type="checkbox"/>
PRESIDÊNCIA	<input type="checkbox"/>	PRESIDÊNCIA	<input type="checkbox"/>		
EX. DGA		EX. IPAMB			
DAA	<input type="checkbox"/>	CDI	<input type="checkbox"/>		
DEN	<input type="checkbox"/>	DAADA	<input type="checkbox"/>		
DRQ	<input type="checkbox"/>	DAT	<input type="checkbox"/>		
GAA	<input type="checkbox"/>	DFA	<input type="checkbox"/>		
GAJ	<input type="checkbox"/>	DMTE	<input type="checkbox"/>		
LAB	<input type="checkbox"/>	DPP	<input type="checkbox"/>		
NUTEN	<input type="checkbox"/>	DSFA	<input type="checkbox"/>		
RCP	<input type="checkbox"/>	DSPC	<input type="checkbox"/>		
RPE	<input type="checkbox"/>	G. JUR.	<input type="checkbox"/>		
SAI	<input type="checkbox"/>	RAF	<input type="checkbox"/>		
SEP	<input type="checkbox"/>				
SIA	<input type="checkbox"/>				

Quercus - Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura
Ap. 112
2494-909 OUREM

E-mail: quercus-nucleo.estremadura@clix.pt
telefone / fax: 249 544 500





Parque Eólico de Cabeço do Sol

O Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, no âmbito da consulta pública do processo de avaliação de Impacte Ambiental do Parque Eólico de Cabeço do Sol, vem fazer a seguinte exposição:

O aproveitamento de uma fonte de energia renovável como o vento, conduz à diminuição do consumo de energia de origem fóssil, responsável pela emissão de gases com efeito de estufa.

No entanto, há que ter presente alguns impactes ambientais negativos e muitas vezes irreversíveis que uma estrutura deste tipo provoca, para além do impacto visual permanente.

No caso em estudo, o Parque Eólico de Cabeço do Sol, localizado num sítio classificado Rede Natura 2000, estando o local de implantação de uma das torres (aerogeradores) previsto para um habitat prioritário para a espécie orquídeas.

Um dos outros impactes significativos é a abertura de caminhos para acesso ao parque circular entre as torres, que vão ser abertos nas cumeadas da serra.

A fauna e flora, parecem-nos insuficientemente caracterizadas.

Face ao acima exposto e atendendo à presença e deslocação de estruturas de grande porte, sugerimos a consideração dos seguintes pontos:

1 - Além de todos os pontos focados no resumo não técnico, é necessário o acompanhamento e fiscalização no terreno, pelos organismos competentes do bom cumprimento das medidas previstas neste EIA, principalmente na fase de construção/obra e na eventual fase de desactivação.

2 - Deve estar previsto o condicionamento do acesso, à área do Parque Eólico só a pessoas directamente relacionadas com a manutenção dos equipamentos, com o objectivo de reduzir a ocorrência de perturbações ambientais, fomentadas pela abertura de novos acessos e melhoramento de outros com a construção deste parque.

3 - Elaboração de estudos mais pormenorizados sobre a possível existência no local de corredores migratórios de aves.

4 - A fase de construção não deve coincidir com a época de nidificação das aves habituais no local.

5 - Deverá ter-se especial atenção á abertura de novos caminhos, devendo esta acção cingir-se ao mínimo indispensável á execução da obra a fim de evitar a destruição desnecessária da vegetação, em especial as azinheiras e dos habitats para as orquídeas.

6 - Na cartografia que acompanha o Resumo Não Técnico os limites da área de estudo e da área de implantação não inclui o concelho da Batalha, que fica dentro da área circular de influência do Parque Eólico.

7 - No caderno de encargos da construção do parque deve ser incluído, um projecto de arquitectura do edificio de comando e subestação, de modo que exista plena integração desta construção na paisagem envolvente.

Ourém, 9 de Outubro de 2002

de chad

Subject: parque eólico cabeço do sol e Chão Falcão

Date: Mon, 07 Oct 2002 18:40:56 +0100

From: Joao Amado Gabriel <joao.gabriel@tvi.pt>

To: "'geral@iambiente.pt"' <geral@iambiente.pt>

DPP
[Signature]

2002.10.09

Exmos Senhores

Estando a decorrer o processo de consulta pública dos parques eólicos de Cabeço do Sol e Chão Falcão, no concelho de Porto de Mós, gostaria de fazer a seguinte sugestão relativa à recomendação R3 do resumo não-técnico de avaliação do IA:

R3. Recomenda-se a adopção de medidas de compensação com o desenvolvimento de projectos de dinamização relacionado com o aproveitamento eólico e seus valores naturais, que constaria de:

a) *Criação de um Centro de Interpretação com o vento como tema central no qual decorreriam acções educativas como o estudo das energias renováveis e do ecossistema, as vantagens da energia eólica, como funciona um parque eólico, etc.*

b) *Recuperação do moinho existente na zona do Parque Eólico, podendo ser equacionadas adequadas soluções de recuperação destas construções em conjunto com as entidades locais responsáveis, a fim de garantir a preservação e conservação destes elementos tradicionais da paisagem local, cuja presença na paisagem, para além do seu valor paisagístico e cultural, constituem importante testemunho de actividades agrícolas tradicionais da região.*

c) *Envolver o moinho existente na zona do Parque Eólico num percurso pedonal no qual seriam criados miradouros com painéis de interpretação.*

Com os melhores cumprimentos

Um cidadão, habitante de Alqueidão da Serra

João Amado Gabriel

Instituições	
CAA	<input type="checkbox"/>
DEN	<input type="checkbox"/>
DRQ	<input type="checkbox"/>
QAA	<input type="checkbox"/>
SAJ	<input type="checkbox"/>
LAB	<input type="checkbox"/>
NUTEN	<input type="checkbox"/>
RCP	<input type="checkbox"/>
RPE	<input type="checkbox"/>
SAI	<input type="checkbox"/>
SEP	<input type="checkbox"/>
SIA	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/> JMTE
	<input type="checkbox"/> CPP
	<input type="checkbox"/> DSFA
	<input type="checkbox"/> DSPC
	<input type="checkbox"/> G. JUR.
	<input type="checkbox"/> RAF
	<input type="checkbox"/> 02106179

07/10/09

*Dr. António Carlos
Mendes
10.10.2009*